



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.
Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves

☎ 252 873 387 📱 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL 7 SETEMBRO 2023 EDIÇÃO 724

entremargens

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A luta arco-íris saiu à rua pela primeira vez em Santo Tirso

Primeira marcha LGBTQIA+ realizada em território tirsense é vista como relevante passo para dar visibilidade à luta pelos direitos de uma comunidade marcada pela discriminação. Pág. 8

São Mamede de Negrelos ganhou uma praça e uma nova centralidade

Ampliação do cemitério e requalificação do largo das igrejas vai permitir à população ter um espaço público de qualidade. Pág. 13



PARQUE DO VERDEAL É INAUGURADO OFICIALMENTE ESTA SEXTA



Aviscena traz uma *rentrée* repleta de teatro em Vila das Aves

Primeira edição do festival "Em_Cena" organizado pela companhia avense decorre até 30 de setembro

PÁGINA 4

ABÍLIO GODINHO FUNERÁRIA UNIPessoal, L.DA

AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS Rua Laurinda F. Magalhães, nº42 Telemóvel: 919 366 189	S. MARTINHO DO CAMPO Av. Manuel Dias Machado, 283 Telemóvel: 919 366 189	VILA DAS AVES Rua Silva Araújo, 421 Telemóvel: 919 366 189
--	---	---

Olha bem... Sobre o famoso pacote da habitação de que tanto se fala, estou como o outro: "Construam, porra!"



E deixem construir, porra! Consta que há por cá terrenos com projetos feitos e apresentados e investidores interessados...



...que já estão a pensar em desistir porque tirar a licença demora mais tempo e dá mais trabalho do que fazer a obra...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

Utopias, sonhos e realidades

“
SE FOI POSSÍVEL
GARANTIR
INVESTIMENTO
COMUNITÁRIO
NO DO VERDEAL,
PORQUE NÃO
PODERÁ TAMBÉM
OBTÊ-LO O PARQUE
DO AMIEIRO GALEGO,
CONCILIANDO
IDEIAS E ESFORÇOS
(PÚBLICOS E
PRIVADOS) PARA
UM MESMO
DESÍGNIO?”

A inauguração oficial do Parque do Verdeal com a presença do ministro do Ambiente, anunciada para amanhã, dia 8 de setembro, encerra um longo capítulo da história da vila, pois que, como já aqui referimos anteriormente, o processo começou com uma idealização utópica na década de 1950. Retomada a ideia, como promessa, nos anos oitenta, foram adquiridos os terrenos pelo município já na década de noventa e o parque planeado e reformulado em projeto mais do que uma vez. Já no século XXI, perdeu área para a nova estação do caminho-de-ferro e foi, finalmente, concretizado com ligação à outra margem do rio Vizela, para onde se estendeu.

Para que este ato, que encerra um processo que parecia utopia, não esconda a importância do que é necessário providenciar no quotidiano, importa não

esquecer o que aqui já referimos noutras ocasiões e que de algum modo se liga com o parque: o arranjo da Estação, protocolado com as Infraestruturas de Portugal, o jardim (?) junto à linha férrea e a requalificação urbana da baixa. Sem esquecer, como é evidente, a manutenção e limpeza do próprio parque, que não pode continuar dependente do voluntarismo que teve nos meses pré-inaugurais.

A organização da administração autárquica portuguesa, com a particularidade de estarem os órgãos de freguesia de várias formas sujeitos aos órgãos municipais, explica que um sonho que surgiu em 1955 no seio da Junta de Freguesia seja, muitas décadas depois, inaugurado sob os auspícios da Câmara Municipal, que encomendou o projeto, adjudicou as obras e requereu os apoios financeiros que ajudaram à despesa.

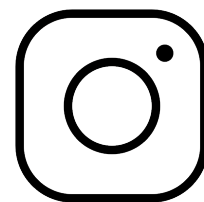
Acontece que, por circunstâncias propícias e ousadia quanto baste, a Junta de Freguesia de Vila das Aves adquiriu, há anos, os terrenos do Rio Ave, criando um espaço de lazer num local mítico da freguesia onde uma nascente termal foi durante décadas informalmente explorada. A colaboração do município traduziu-se por apoio financeiro à aquisição dos dois terrenos e o apoio dos avenses providenciou o restante.

Agora, a manutenção do Novo Parque do Amieiro Galego parece ter sido tomada como “o calcanhar de Aquiles” da Junta, cujo presidente, há algum tempo, deu a conhecer através da Radio Vizela haver “dois mecenas que estão na disponibilidade de nos ajudar a reabilitar aquele espaço” e “levar a cabo a construção de umas termas à nossa medida”.

Já foram feitas diligências, em tempos, pela Junta, para a avaliação do potencial e dos condicionamentos legais relacionados com a nascente termal, os quais sugerem a inviabilidade económica da exploração. O que não impede a definição de um enquadramento que possibilite a utilização livre e informal da água termal, à semelhança do que se vê na vizinha Galiza. O apoio de mecenas é desejável e bem-vindo mas não pode ser deixada de lado a autarquia municipal, num tempo em que, para estas questões relacionadas com o ambiente, há milhões a fluir das instâncias comunitárias.

Se foi possível garantir investimento comunitário no Parque do Verdeal, porque não poderá também obtê-lo o Parque do Amieiro Galego, conciliando ideias, projetos e esforços (públicos e privados) para um mesmo desígnio?

NÃO PERCA
AS PRÓXIMAS
PUBLICAÇÕES
PORQUE
NÓS, TAMBÉM
NÃO.
SIGA-NOS
NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Normalizar a Arábia Saudita?

Os mass média ocidentais há anos que se deixam fascinar com a pantomime dos centros comerciais do Qatar, dos Emirados e da Arábia. Deslumbram-se com a indústria extrativa dos petrodólares e promovem o turismo inócuo às suas catedrais de consumo, à espampanância ridícula de avistar carros luxuosos de alta potência, dos relógios de luxo, das barras de ouro e das pochetas das marcas mais refinadas. Apesar de 99,9% dos cidadãos do mundo nunca poderem vir a aceder a este tipo de luxos, espoletar o fascínio pela riqueza no ímpeto do ser humano, resulta sempre. É um turismo de satisfação em ver o que não se pode ter. Mas é assim, pelo menos, desde o Neolítico, quando se desenvolveram os processos de várias culturas agrícolas e da pecuária e a Homem se sedentarizou. Nesse decurso, a humanidade criou protocolos e rituais em que um senhor passou a herdar a soberania de um Estado, um exército, inúmeros escravos e até um império. E isso fascina as gentes.

Desde a descoberta do petróleo na Arábia Saudita, em 1938, que a monarquia deste país se tem fortalecido, sustentada num regime ultraconservador, ultranacionalista e controlador que, ao longo dos tempos, não tem olhado a meios para atingir os seus fins. Agora, a casa real saudita usa, cada vez mais, uma nova ferramenta para dissimular as suas ações: o desporto. Numa operação de “sportswashing”, o regime, do rei Salman bin Abdulaziz Al Saud, tenta limpar a face e disfarçar o despotismo e a violação dos Direitos Humanos, que assombram o país, alimentando o desporto. Caso venha a organizar os Jogos Olímpicos de 2036, Riade está disposta



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



A CASA REAL SAUDITA USA, CADA VEZ MAIS, UMA NOVA FERRAMENTA PARA DISSIMULAR AS SUAS AÇÕES: O DESPORTO.

a gastar 500 mil milhões de euros no evento. Depois dos torneios de ténis e golfe, combates de boxe e corridas de Fórmula 1, agora, chegou a vez do futebol. O governo, através de um fundo público, ofereceu aos clubes quase 600 mil milhões de euros para colocar o seu campeonato na rota dos grandes jogadores e da visibilidade do mundo. Ronaldo irá faturar 400 milhões e Benzema 300 no período em que lá jogarem. Messi, só por fazer publicidade ao país, receberá cerca de 20 milhões.

Estas operações, assim como algumas reformas sociais, têm sido feitas pelo príncipe herdeiro, Mohammed bin Salman - conhecido pelo anagrama “MBS”. Além das prestações desportivas, pretende-se transmitir a imagem de uma Arábia Saudita jovem, dinâmica e empreendedora, capaz de grandes eventos e de uma modernidade consumista. No entanto, sabemos que isto não passa de uma operação de cosmética, impossível de maquilhar a reputação arábica em questões de direitos humanos: as detenções feitas pela Mutaween, a Polícia Religiosa, são muitas e o país possui um grande número de presos políticos;

as perseguições, prisões e condenações de ativistas feministas a penas de mais de 30 anos, são frequentes; a discriminação sistémica da minoria xiita - representam 12% da população - é uma constante; os maus tratos a emigrantes, que vivem situações comparadas à escravidão; os homicídios e prisões de jornalistas; e as execuções sumárias em massa, com decapitações realizadas, à espada, em lugares públicos que, entre outras atrocidades, como os chicoteamentos públicos, estão presentes no quotidiano do país. Num só dia, em 2022, decapitaram 81 pessoas. Todos aqueles que se coloquem no caminho de MBS acabam mal. Desde que chegou ao poder, persegue, sem escrúpulos, todo e qualquer cidadão que, no direito da sua liberdade de expressão, seja ativista de uma causa. E não se julgue que, para isso, têm que ser ativistas de cartazes na mão a ditar palavras de ordem na rua. Para ser considerado como tal, e condenado, basta fazer coisas tão simples como partilhar textos no Facebook ou no Twitter.

Apesar destas situações, a Arábia Saudita é o maior amigo do Ocidente no

Médio Oriente. Recebe armamento da França, Inglaterra e EUA, que usa, sem escrúpulo algum, na coligação liderada por si, na guerra civil do vizinho Iémen. Aviões, bombas, mísseis, carros de combate, artilharia ligeira e pesada, apoio logístico e serviços de informação, fazem parte dos negócios chorudos, de armas e petróleo, destes países com Riade, em especial os EUA. Com o objetivo comum de destruir o governo da minoria iemenita houthi, a coligação saudita não se tem imiscuído de contratar mercenários sudaneses, combater ao lado da Al-Qaeda e bombardear eventos, estabelecimentos prisionais e até autocarros escolares, massacrando inúmeros inocentes. Se o dinheiro das Arábias levanta areias que escondem as atrocidades dos seus regimes, no último ano, a violação dos territórios ucranianos pela Rússia, veio impedir, ainda mais, que os olhares do mundo se dirijam para esta região. A Cruz Vermelha Internacional, o Observatório de Direitos Humanos e a Amnistia Internacional estão cansados de demonstrar a barbárie. Neste conflito, desde 2015, já morreram perto de 400 000 pessoas, das quais 100 000 eram crianças. A Cruz Vermelha Internacional constituiu inúmeras provas, bastante conclusivas, que servirão de acusação da coligação da Arábia no Tribunal Penal Internacional. Os sauditas, por sua vez, apelidam essas matanças com o vocabulário do costume: “danos colaterais”. Quase nada ou nada disto passa nas televisões ocidentais. Contudo, os mass media iranianos, chineses e russos preenchem os ecrãs das suas televisões com os banhos de sangue deste conflito.

Tudo isto é resultado de uma hipocrisia mundial que já vimos, vemos e, infelizmente, continuaremos a ver, neste e noutros lugares do planeta. É a hipocrisia das dicotomias simplistas, dos bons e dos maus e dos maus e dos bons. A mesma dos “danos colaterais” de um lado e das “operações especiais” do outro.



Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE 1 CULTURA



Aviscena diz olá a setembro com um mês repleto de teatro

Primeira edição do festival “Em_Cena”, organizado pela companhia avense, apresenta quatro fins de semana de teatro naquele que se quer afirmar como evento âncora da agenda cultural. “A Tempestade” da companhia Jangada abriu as hostilidades com lotação esgotada.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Se o mês de setembro é feito de regressos, o Teatro Aviscena não fez por menos e assinala a rentrée à vida normal pós-férias de verão com uma onda de teatro que durante quatro semanas vai tomar conta do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves

(CCMVA) e proporcionar ao público avense aquele que se apresenta como “o primeiro festival do teatro da freguesia”.

Cristina Ferreira, presidente da associação que dirige a companhia, explica em conversa com o Entre Margens que o “Festival Em_Cena” surge de um repto lançado pela junta de freguesia de Vila das Aves que propôs ao Aviscena a organização de um certame de teatro que pudesse alavancar a oferta cultural da freguesia. Repto esse que foi imediatamente aceite pela companhia.

“Ficamos logo muito motivados. Queríamos criar um evento anual que marcasse o teatro em Vila das Aves e pensamos logo que esta era uma iniciativa excelente. Não só para o Aviscena como companhia de teatro, mas também para o próprio centro cultural”, explicou a dirigente.

O festival está a ser preparado



“FICAMOS LOGO MUITO MOTIVADOS. QUERÍAMOS CRIAR UM EVENTO ANUAL QUE MARCASSE O TEATRO EM VILA DAS AVES E PENSAMOS LOGO QUE ESTA ERA UMA INICIATIVA EXCELENTE”

CRISTINA FERREIRA,
PRESIDENTE DIREÇÃO AVISCENA

desde março deste ano tendo como principal objetivo incentivar o contacto do público de Vila das Aves com o teatro, a partir de uma programação que não excluísse ninguém, acessível a todos, mas de qualidade assegurada.

“A nossa ideia foi tentarmos trazer espetáculos que fossem acessíveis a toda a gente, miúdos e graúdos, para as famílias”, esclareceu Cláudio Ribeiro, ator e encenador do Aviscena. “Nesse sentido, as companhias que escolhemos foram companhias que já conhecíamos e que à partida eram escolhas seguras para que esta primeira edição corresse da melhor forma possível. Julgo que acertamos em cheio”.

A abertura, que decorreu no passado fim de semana, dia 2, ficou a cargo da companhia Jangada com o espetáculo “A Tempestade”. Segue-se, sempre aos sábados, pelas 21h30 no auditório do Centro Cultural: “Os Grandes Não Têm Grandes Ideias” da companhia Fértil Cultural, no dia 9; “Nada É Bem O Que Parece” da companhia Cem Cenas, no dia 16 e a fechar, dia 30, “Selote Machine” da companhia anfitriã, Aviscena.

ESTREIA COM CASA A ‘REBENTAR’ PELAS COSTURAS

Meros minutos antes do início do primeiro espetáculo do festival fazia-se sentir um burburinho intenso no hall do CCMVA à espera que as por-

tas se abrissem. Estava casa cheia. Aliás, mais do que isso. Os receios da organização durante as últimas semanas sobre a adesão do público a um espetáculo de teatro logo no primeiro fim de semana de setembro, quando muitos ainda se encontram de férias, tinha-se mostrado infundada. Superava todas as expectativas.

A organização de um evento com esta envergadura apresenta-se como uma nova engrenagem para a companhia de teatro de Vila das Aves. Habitados a estar em cima do palco, este desafio de planificar e dar vida a um festival que se estende durante um mês permitiu aos elementos do Aviscena trabalhar outros músculos e abrir novas perspetivas.

“Este tem de ser o primeiro de muitos”, comentava Cláudio Ribeiro. “É uma motivação diferente estar do lado de cá e posso dizer que me deu muito gosto preparar tudo para que possamos ter este resultado final”.

Um “impulso” que, segundo Cristina Ferreira se deve à união de toda a companhia Aviscena, numa parceria que juntou para além da junta de freguesia e da Câmara Municipal, só foi possível concretizar com o apoio do Eleclerc de Lordelo. Tudo em torno deste objetivo comum: “trazer à comunidade cultura e teatro”.

No palco, a estreia do festival “Em_Cena” não podia ter sido mais auspiciosa. Shakespeare é sempre terreno fértil, mas a forma como a companhia Jangada, sediada em Louzada, se atirou à “Tempestade” do dramaturgo inglês é digna de nota.

Com apenas três atores e um cenário onde pontifica uma rocha ao fundo do palco, os contos e episódios voam à velocidade da luz numa adaptação em formato remix estilístico que remete para a vivacidade dos circos, feiras ambulantes e espetáculos de variedades, repleto de personagens peculiares e um sentido de humor sempre a piscar o olho ao espectador. Nesta “Tempestade” não houve diálogo shakesperiano, mas sim fantoches e números musicais que se tornavam mais e mais delirantes com o passar dos minutos. Fazer tudo isto, através de um registo popular e criativo, sem perder a noção temática da peça, não é para todos.

Durante este mês de setembro, será o teatro o grande protagonista de Vila das Aves. E esse é certamente um facto que por si só já mereceria destaque. A adesão popular à primeira noite demonstra que público não falta. É preciso alimentá-lo.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE 2 EDUCAÇÃO

À entrada do ensino superior, Ana Raquel Casteleiro foi a melhor aluna do concelho

Jovem que frequentou a Escola Secundária D. Afonso Henriques entrou na licenciatura de Engenharia Física na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto com uma média de 19,62 valores. Sonho passa por deixar a sua marca no mundo que a rodeia.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O ensino secundário é sempre um desafio escrito sob o desígnio da ansiedade, sobretudo para os alunos com ambições no ensino superior. Mas para a geração que agora se vê colocada em licenciaturas e universidades da sua preferência, o caminho foi duplamente mais atribulado. Já não bastavam os obstáculos quotidianos para qualquer jovem estudante, estes que agora se despediram no ensino obrigatório viveram os últimos três anos a navegar uma pandemia que lhes virou as vidas do avesso, preenchendo o seu futuro com pontos de interrogação.

Ana Raquel Casteleiro é o rosto de toda esta geração. A jovem avense que frequentou a escola secundária D. Afonso Henriques acabou de ser

colocada na licenciatura em Engenharia Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto com uma média de entrada de 19,62 valores, a mais alta de todo o concelho. Ao Entre Margens, não escondeu os momentos difíceis que passou durante os longos meses de ensino à distância que, mesmo assim, nunca lhe retiraram o foco dos objetivos que tinha à entrada do secundário.

“Não foi nada fácil”, admite. “Psicologicamente foi muito complicado. Estive mesmo com dificuldades em lidar com todo o stress de estar fechada em casa, de todos os trabalhos e avaliações”.

Se a mudança do básico para o secundário, por si só, é um grande passo na vida de qualquer jovem, fazê-lo em plena pandemia de covid-19, num contexto de medidas

“

SEMPRE SENTI QUE QUERIA FAZER A DIFERENÇA E DEIXAR A MINHA MARCA. PODE PARECER MUITO LAMECHAS, MAS É O QUE SEMPRE SENTI. QUERO QUE UM DIA, AS PESSOAS SE LEMBREM DE MIM”

ANA RAQUEL CASTELEIRO, ESTUDANTE

restritivas e apertadas, torna tudo muito mais delicado. Falta o contacto humano, a vida em comunidade que só a escola em contexto presencial consegue providenciar. E nem as tecnologias permitiam suprir essa lacuna. Aliviam, mas não são a mesma coisa.

“Não sei muito bem se consegui lidar, sinceramente”, diz. “Apercebi-me que não gosto da transição digital que foi acelerada durante este período de pandemia. Voltar para a escola, ter os meus amigos, ver toda a gente no intervalo é algo completamente diferente. Toda aquela interação com as pessoas tranquilizou-me”.

O contexto pandémico fez com que se criassem dois momentos distintos para esta geração de alunos. Numa primeira fase, com as aulas à distância e uma segunda fase marcado pelo regresso à rotina habitual da escola no seu espaço físico. Dois cenários que provocaram reações bem diferentes.

“Quando olho para trás, vejo que houve alturas no 10º ano em que coloquei a escola à frente da minha saúde”, explica Ana Raquel Casteleiro, uma atitude provocada por um misto entre as suas próprias expectativas enquanto aluna e a mensagem transmitida aos jovens de que no secundário não há margem para erro para quem pretende ingressar no ensino superior com notas de topo. Algo que se dissipou com o passar do tempo. “Sim, quero tirar boas notas, mas também vou sair, aproveitar, fazer as minhas coisas”, realçou.

Nunca se privou de fazer aquilo que gosta nos seus tempos livres, embora tenha noção que estuda “mais do que outros colegas” rejeitando, no entanto, a caricatura dos alunos de topo como jovens que apenas passam os dias a “estudar, estudar, estudar”.

Aliás, no 12º ano foi mesmo eleita presidente da associação de estudantes da escola secundária cargo que pode parecer meramente simbólico, mas que na verdade teve de gerir e conciliar com os estudos. Um trabalho que lhe ocupava grande parte do tempo livre, mas que mesmo assim diz ter gostado imenso.

“QUERO DEIXAR A MINHA MARCA”

Os 19,62 valores de média de entrada em Engenharia Física fizeram de Ana Raquel Casteleiro a melhor aluna do concelho, seguida de um outro colega da D. Afonso Henri-

ques, Gonçalo Certo, que entrou em Engenharia Aeroespacial na Universidade do Minho com 19,52 valores; de Inês Martins, da Tomaz Pelayo, com 19,48 valores também em Engenharia Aeroespacial no Minho; e de Maria Castro, da D. Dinis, que entrou em Medicina Veterinária na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com 19,42 valores.

A pergunta que se impõe, então, é porquê Engenharia Física? Não é Medicina, a tradicional área para os alunos com as notas mais elevadas. Nem esta Engenharia Aeroespacial, tão na moda nos dias que correm.

“Quando cheguei ao secundário apercebi-me que gostava muito de físico-química, sobretudo da área da física. Quando fiz a minha pesquisa de cursos relacionados com a área, claro que havia a Engenharia Aeroespacial, mas não era bem aquilo que pretendia. Até que encontrei Engenharia Física que tinha cadeiras relacionadas com o espaço, relatividade e mecânica”. Um instinto que foi confirmado depois de participar em duas escolas de verão na área, quer no Porto, quer no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Com o início do ano letivo mesmo à porta, Ana Raquel Casteleiro diz que tem duas grandes preocupações neste momento. Primeiro, completar o curso que dizem ser “difícil”. Depois, o trabalho.

“Ainda não tenho a certeza do que quero fazer”, confessa. “Nunca tive a exata noção do que queria fazer em concreto, mas sempre senti que queria fazer a diferença e deixar a minha marca. Pode parecer muito lamechas, mas é o que sempre senti. Quero fazer diferença para que um dia, as pessoas se lembrem de mim”.

Se é na área da física ou noutra, logo se verá. Este é o tempo de abrir portas e horizontes. O futuro, certamente, apresentar-se-á no momento oportuno.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

É urgente termos urgência

Por duas vezes neste verão as urgências do Hospital de Santo Tirso estiveram encerradas durante a noite. Quem precisasse de assistência seria reencaminhado para o Hospital de Famalicão. Este encerramento deveu-se, aparentemente, à falta de profissionais de saúde, em particular médicos, que assegurassem os turnos.

Sabemos que é necessária uma reorganização dos serviços, otimizando o uso dos mesmos. No entanto, garantir um serviço de urgência de relativa proximidade a que todos possam usufruir é de extrema importância no município.

O Hospital de Santo Tirso sofreu vários processos de expansão, sobretudo de redução das suas valências, sendo um dos mais notáveis o encerramento da maternidade, que não é, com certeza, o único. Aceitarmos sem protesto o encerramento destes e outros serviços deixa a porta aberta à ideia de que cuidados de proximidade não são fundamentais. A ideia discutida há não muito tempo do encerramento da maternidade do Hospital de Famalicão é exemplo claro disso. Valeu a mobilização social e a contestação política para que não se tornasse uma realidade.

Com vários avanços e recuos, o Hospital de Santo Tirso passou por um processo, felizmente incompleto, de privatização. Equacionou-se entregar a sua gestão à Santa Casa da Misericórdia. Na altura, o argumento do governo era que o edifício onde o Hospital funcionava pertencia à Santa Casa e, por isso, era uma questão de justiça passar a sua gestão para a mesma. No entanto, sabemos que o usufruto deste espaço não é gratuito. Segundo informações recentes, o Es-

tado paga uma renda de aproximadamente 130 mil euros anuais para o uso do espaço. Assim, percebemos que o argumento usado para defender a passagem do Hospital não tinha qualquer validade.

A perceção de degradação dos serviços de saúde conduz ao descontentamento generalizado dos munícipes. Serve, por um lado, para abrir a porta aos privados e, por outro, para reduzir o acesso aos serviços mais básicos por quase toda a população. Para que consigamos dar voz às preocupações dos portugueses é necessário garantir investimento, o que passa por deixar de entregar um terço do investimento em saúde aos privados e apostar no serviço público. O incremento do orçamento do SNS deve ser acompanhado do reforço da capacidade instalada em consultas, cirurgias ou meios complementares de diagnóstico, mas também no desenvolvimento de novas respostas, com especial atenção para a saúde mental e oral, que continuam quase inexistentes.

Além disso, falta material cirúrgico no Hospital de Santo Tirso, sendo comum não haver recursos para fornecer aos doentes que regressam ao domicílio, situação que, para além de sobrecarregar desnecessariamente as urgências, aumenta os internamentos hospitalares e o risco de infeção. Por exemplo, os utentes têm de recorrer às urgências de Famalicão para ter acesso a equipamentos de drenagem biliar, necessários para o período pós-operatório, visto que tanto o Hospital como as Unidades de Saúde Familiar tirsenses não dispõem de material básico (drenos e sacos coletores). Esta é uma das várias situações que demonstra a suborçamentação crónica do SNS.

Com isto ressalvo a construção de uma ala de saúde mental no Hospital de Santo Tirso, um investimento bastante positivo para a população. Apesar disso, importa não esquecer o motivo que originou o encerramento temporário das urgências: falta de médicos. O SNS precisa da contratação de profissionais especializados e, para isso, urge um plano ambicioso de retenção dos mesmos no serviço público. Só assim alcançaremos um SNS universal, geral, gratuito, público e de qualidade.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO / BE



O SNS PRECISA DA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS E, PARA ISSO, URGE UM PLANO AMBICIOSO DE RETENÇÃO DOS MESMOS NO SERVIÇO PÚBLICO.

Nova temporada com os velhos problemas

1 A “silly season” (período de verão com notícias menos importantes) esta a chegar ao fim. No entanto este Verão tivemos acontecimentos de maior importância e outros menos sérios, mas que a sua cobertura mediática abafou por completo o que de essencial se passava.

De Espanha tivemos as eleições gerais que deixaram um vencedor que não vai conseguir governar e os vencidos para se manterem no poder estão a coligarem-se com Deus e com diabo. No entanto o caso do beijo Rubiales e Hermoso inundou os jornais e noticiários e diariamente passamos a ter um resumo dos acontecimentos. É tão dramático o acontecido como a cobertura que se fez de seguida. O verdadeiro feito (a conquista do campeonato do mundo de futebol feminino) e o facto do futebol feminino estar a ganhar competitividade, importância e projecção foi tudo abafado pelo beijo. É mesmo ridículo aquela cena vinda de alguém que é um alto dirigente, mas a novela seguinte é a inversão dos valores pelos quais efetivamente devemos estar a debater e consciencializar as pessoas. Não sei nem me interessa quem tem razão, mas uma coisa é certa a mudança da versão dos factos dos intervenientes não abona nada a favor da causa das mulheres vítimas de abuso e assédio.

2 Outro tema que surgiu nestas férias foi o veto do Presidente da República ao diploma “mais habitação”, com duras críticas não só à legislação em si, mas também à forma como a mesma foi feita.

O Presidente deu várias pistas sobre o que achava que devia ser corrigido, mas o Governo e o PS já fizeram saber que vão fazer ouvidos de mercador e que a lei será aprovada com a maioria do PS.

Um dos pontos que o PR apontou foi o facto de o pacote não ter sido obtido com um largo consenso, pois deveriam ser medida a longo prazo que fosse realizado uma espécie de pacto de regime.

O problema da habitação é

efctivamente grave porque esta a condicionar o futuro dos jovens e a fixação desta população em Portugal.

As medidas apresentadas, mesmo sem entrada ainda em vigor já tiveram um efeito perverso. Num mercado com rendas congeladas durante anos e com a perspectiva de apenas poderem ser actualizadas em 2%/ano quando temos inflações de 7%, praticamente consideram-se congeladas, fez com que novas casas a entrar no mercado de arrendamento já entrassem com valores ainda mais altos para compensar os aumentos futuros. E levaram também à corrida às rescisões dos actuais contratos para que não estejam em vigor aquando da entrada da nova legislação. Enfim o efeito pernicioso do aumento médio das rendas e a diminuição da oferta de casas no mercado.

No site idealista de compra e venda de casas, uma fonte estatística muitas vezes citada temos dados curiosos sobre a evolução do custo arrendamento em julho de 23: em relação ao mês anterior subiu 3.8% e em relação a abril de 23 subiu 8.3%, mas o mais chocante é que em relação a julho de 22 subiu 31.6%. Conclusão após o anúncio do pacote mais habitação as rendas dispararam mais de 1/3 em relação ao ano anterior.

Este Governo se quisesse fazer algo pela habitação e pelas famílias a primeira coisa seria colocar mais casas no mercado (pela via fiscal dos senhorios e pela via de mais construção). Aquilo que seriam aumentos graduais ao longo dos próximos anos estão agora a ser colocados em prática antecipando o congelamento dos próximos anos.

Colocar uma casa a arrendar é uma forma de PPR para muitos portugueses, e o que se está a fazer é que deixe de ser atractivo para quem tem muito dinheiro e, deixa de ser viável para quem quer apenas um rendimento extra investindo as suas poupanças.

No fim da linha este problema ainda vai ficar pior que o que estava.



RUI MIGUEL
BAPTISTA
GESTOR / PSD



O PROBLEMA DA HABITAÇÃO É EFCTIVAMENTE GRAVE PORQUE ESTA A CONDICIONAR O FUTURO DOS JOVENS E A FIXAÇÃO DESTA POPULAÇÃO EM PORTUGAL.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO À MARGEM

Pode alguém ser quem não é?

Ainda se continua a discutir no Congresso brasileiro os atos violentos do dia 8 de janeiro de 2023. Culpados, procuram-se! Infelizmente, e apesar das televisões mundiais mostrarem a invasão dos Palácios dos Três Poderes e a depredação a que foram sujeitos, ainda há políticos que defendem as ações das pessoas que as concretizaram e quem financiou. A discussão na CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) anda num vai e vem sendo que os responsáveis políticos tentam culpar os ofendidos e agredidos.

Mas este não é o único escândalo, porque apenso a estas questões e à medida que as investigações vão avançando, aparecem outras causas a esclarecer. Como o ilusionista que tira da cartola muitos coelhos, vão saindo dos inquéritos joias e mais joias de valores incalculáveis que foram recebidas pelo estado brasileiro e que, silenciosamente, foram surripadas com a desculpa de serem presentes de “natureza pessoalíssima”. Ora, eram tão pessoais que foram vendidos, recomprados e alguns nem se conhece o destino. Tanta era essa personalidade que se presume possam ter sido trocados por “valores em espécie”.

Como disse Nietzsche: “Todo homem tem seu preço (...) para cada homem existe uma isca que ele não consegue deixar de morder.” E o preço não se restringe a itens como o dinheiro, há iscas relacionadas a poder, amor, fama... Se a pessoa morde essa isca dá a conhecer seu verdadeiro carácter. E assim, não é o preço que determina o homem, mas a isca que ele morde. A política e o poder que ela imana permite que cada cidadão se aperceba do carácter dos seus representantes. É importante que todos tenhamos consciência que ninguém está acima do bem e do mal, todos temos defeitos que precisamos corrigir. Saibamos, nos momentos próprios, separar o trigo do joio para que nunca nos arrependamos das nossas decisões. Não deixemos que pessoas com pouco carácter nos possam representar em lugares de importantes decisões.

E como pode alguém ser quem não é continuo com a esperança de que o futuro seja sempre melhor do que vivemos hoje.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



É IMPORTANTE QUE TODOS TENHAMOS CONSCIÊNCIA QUE NINGUÉM ESTÁ ACIMA DO BEM E DO MAL, TODOS TEMOS DEFEITOS QUE PRECISAMOS CORRIGIR.

As JMJ e a Laicidade do Estado

O Estado Português é laico. Isso não significa que o Estado não se deva envolver em todo e qualquer evento de cariz religioso. Pelo contrário, em casos como o das Jornadas Mundiais da Juventude, há funções às quais o Estado não se pode furtar.

Perante um afluxo de mais de um milhão de pessoas em Lisboa, o Estado tem pelo menos o dever de garantir que a cidade funcione. Isto é, tem de garantir a segurança, a mobilidade, a salubridade e a operacionalização dos serviços. Até porque são aspetos que afetam tanto católicos como não católicos.

Há também o dever de receber o Papa com honras de Estado, tal como acontece com qualquer outro chefe de Estado estrangeiro.

Deve também o Estado contribuir com financiamento? Depende. Em teoria, não constitui uma violação da laicidade, na circunstância de o evento em questão constituir vantagens estratégicas, isto é, se trouxer benefícios alargados para a sociedade (benefícios para católicos e não católicos), e caso esse apoio financeiro seja equitativo, em comparação com outros eventos e iniciativas de outros credos. As duas partes da equação são de difícil aferição. Por um lado, por detrás do chavão “vamos ganhar com isto” fica quase sempre por de-



HUGO RAJÃO
DOUTORADO
UNIVERSIDADE DO MINHO



DURANTE UMA SEMANA, O ESTADO PORTUGUÊS ADOTOU O Credo CATÓLICO COMO O SEU E DEIXOU DE SER PERCETÍVEL ONDE TERMINA O ESTADO E COMEÇA A IGREJA.

talhar quem, e em que medida, são os verdadeiros beneficiários. Este é para mim o grande problema nas explicações vagas e errantes da classe política em relação à polémica do palco. Por outro, aplicar um critério de equidade em apoios estatais a fins religiosos implica, a menos que toda e qualquer seita receba exatamente o mesmo, proporcionalmente, que o Estado determine quem são os credos mais e menos legítimos, ou seja, aqueles que merecem financiamento e aqueles que devem ser excluídos de comparticipação. Seria, no mínimo, estranho um Estado laico tentar justificar que uns Deuses existem mais do que outros.

Em todo o caso, nas Jornadas Mundiais da Juventude, o Estado Português ultrapassou claramente as suas competências, desrespeitando a sua laicidade. Durante uma semana, adotou o credo católico como o seu e deixou de ser percetível onde termina o Estado e começa a Igreja. Foi a polémica do palco, cujas vantagens estratégicas estão por explicar, a euforia de Carlos Moedas (que se portou como presidente da comissão de festas da Igreja), até às lições dadas pelo Presidente da República, em horário nobre, sobre “o que é ser um bom católico”.

Para culminar tivemos o triste serviço Público dado pela RTP ao longo dessa semana. Qual a explicação para que a RTP1 tenha ocupado praticamente toda a sua transmissão com as JMJ, cobrindo todo o tempo (e até o espaço) do telejornal? O Estado deixou de ser laico e a RTP passou a ser o equivalente católico da TV Canção Nova ou de outros canais do género?

No meio disto tudo, os abusos sexuais associados à Igreja Católica foram chutados para canto.

FOTOLEGENDA

A comitiva de Vila das Aves presente nas Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa, composta pelos elementos do Comité Organizador Paroquial avense e pelos escuteiros do agrupamento 004 da vila.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SANTO TIRSO



A luta arco-íris saiu à rua pela primeira vez em Santo Tirso

Primeira marcha LGBTQIA+ realizada em território tirsense juntou meia centena de pessoas naquele que é visto como o primeiro passo para dar visibilidade à luta pelos direitos de uma comunidade marcada pela discriminação.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O primeiro passo é sempre o mais difícil. Daí que não se possa desconsiderar a importância do momento em que pela primeira vez saiu à rua, em plenos pulmões, a primeira marcha LGBTQIA+ em Santo Tirso. É um marco por si mesmo que denota a profunda transformação de uma comunidade e

a coloca alinhada com os desígnios das grandes lutas do século XXI.

“O nosso objetivo é dar voz às pessoas de Santo Tirso que pertencem à comunidade LGBTQIA+. Pessoas que ao longo da sua vida, seja na escola, em casa ou no trabalho, foram discriminadas pela sua orientação sexual e precisam de ser entendidos e terem voz”, explica Diogo Barros, porta-voz da Humanamente, associação responsável pela organização da iniciativa.

Voz e visibilidade para exporem as barreiras que ainda continuam a existir na vida quotidiana, apesar de todos os avanços conquistados. Uma luta que se “constrói dia após dia” e que para além da legislação nacional, proposta pelo Governo, deve contar com uma presença mais afincada em termos de políticas municipais.

O município de Santo Tirso aprovou e implementou um plano de igualdade que é visto pelo movi-

mento com bons olhos, no entanto, mais do que palavras bonitas escritas numa folha branca, é preciso ação.

“As palavras são bonitas, agora queremos ações concretas”, sublinha. “Estaremos sempre disponíveis para com a Câmara realizarmos essas ações concretas e estamos preparados para aquilo que está escrito no papel possa sair para a rua”.

A comunidade LGBTQIA+ em Santo Tirso é forte daí que tenha deixado Maria Reduto, responsável pelo movimento em território tirsense, surpreendida que esta seja a primeira marcha, esperando que seja a primeira de muitas daqui em diante.

“É realmente uma comunidade grande de pessoas residentes no concelho e que todos os dias passam por barreiras que lhes são impostas, nomeadamente devido ao preconceito”, começou por dizer. “A comunidade LGBTQIA+ não é apenas uma comunidade de pessoas homossexuais. Pessoas trans, pessoas não-binárias, homossexuais, bissexuais, aliados, um conjunto de muitas faixas de várias partes diferentes da cidade e todas elas precisam de voz e precisam de ver as suas causas vistas e asseguradas”.

A marcha foi composta pelos elementos do movimento Humanamente e acompanhada pela Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género (AMPLOS) bem como das representações partidárias da Juventude Socialista, Bloco de Esquerda e PAN. No final, o manifesto da marcha foi entregue na Câmara Municipal e recebido pelo vereador Tiago Araújo.

PSD preocupado com os encerramentos dos serviços de urgência este verão

Após dois encerramentos temporários da urgência do hospital de Santo Tirso durante o mês de agosto, partido mostra-se “profundamente preocupado” com o acesso à saúde no concelho.

TEXTO PAULO R. SILVA

O verão quente na área da saúde teve consequências também em Santo Tirso, com o encerramento das urgências da unidade hospitalar pertencente ao Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA) em dois momentos em período noturno no passado mês de agosto por “falta de médicos” para assegurar o funcionamento do serviço.

Em reação à situação, o PSD de Santo Tirso mostrou-se “profundamente preocupado” com os encerramentos “intermitentes e temporários” que atingem sobretudo os municípios dependentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

“Nem todos conseguem pagar um seguro de saúde. A maioria dos municípios precisa das urgências e é de lamentar que estes batam com o nariz na porta quando mais

precisam”, refere o presidente do PSD concelhio, Ricardo Pereira que, mais uma vez, diz “estranhar o silêncio” do executivo municipal.

Com o novo edifício do hospital de Santo Tirso que vai albergar o internamento de medicina geral e saúde mental prestes a inaugurar, Ricardo Pereira pede para não se confundirem os assuntos, já que um não vai resolver o outro. De acordo com o líder concelhio, é preciso pensar no futuro, sublinhando a necessidade de ser construída uma nova unidade hospitalar capaz de servir o concelho e os municípios vizinhos, porque a área onde se encontra o atual hospital “não estica”.

A nova infraestrutura é, para Ricardo Pereira, “essencial, até para obrigar o governo e a autarquia a terem de disponibilizar mais recursos humanos.”



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Alunos do Agrp. D. Afonso Henriques em campo de férias na Alemanha

Dois jovens da disciplina de alemão no terceiro ciclo tiveram a oportunidade de participar num curso de verão com a duração de três semanas numa cidade alemã no âmbito de uma bolsa de estudo do Projeto PASCH – Escolas do Futuro.

TEXTO PAULO R. SILVA

Numa oportunidade única para o seu currículo escolar, dois jovens do 9º ano da Escola Básica do Ave, integrante do Agrupamento D. Afonso Henriques, viajaram durante o mês de agosto para participar num curso de verão durante três semanas numa cidade alemã.

A iniciativa decorre na sequência de uma bolsa de estudo oferecida aos dois melhores alunos de alemão, no âmbito do Projeto PASCH – Escolas do Futuro, que o agrupamento integra desde 2009.

Afonso Paiva e Beatriz Ribeiro, 14 anos de idade, puderam assim viver a aventura das suas vidas, viajando até Freiburg, no coração da Floresta Negra, onde puderam desenvolver os seus conhecimentos de alemão em conjunto com cerca de 50 outros jovens de todo o mundo.

Como explica Paulo Costa, coordenador dos Projetos internacionais, professor de Alemão e Adjunto da Diretora, o Agrupamento D. Afonso

Henriques é uma das poucas escolas da região a ter na sua oferta a língua alemã no 3º ciclo, opção que normalmente apenas existe nos colégios privados. O dinamismo das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina, conduziram à integração na rede PASCH – Escolas do futuro, através do convite por parte do “Serviço de Intercâmbio Pedagógico”, uma instituição tutelada pelo Ministério da Cultura Alemão, a par de um grupo muito restrito de escolas em Portugal.

Para além deste projeto, o Agrupamento integra a rede de escolas PEPA (Projeto de Escolas Piloto de Alemão), patrocinado pelo Goethe Institut Lisboa, a Direção-Geral da Educação, a Associação Portuguesa de Professores, a ANQEP e a Embaixada Alemã em Lisboa.

A participação nestes projetos, permite a partilha de boas práticas com as escolas parceiras e permite o usufruto de materiais, eventos, formação para professores que as entidades patrocinadoras colocam à disposição. Ao longo dos anos os

alunos de Alemão das escolas básicas do Agrupamento, tiveram oportunidade de participar em workshops de música, teatro e escrita, exposições temáticas, visitas a concertos de bandas alemãs, participação no intercâmbio com a Escola Europeia de Colónia, isto para além da bolsa de estudo oferecida aos dois melhores alunos para três semanas de aprendizagem.

Era notória a ansiedade com que a Beatriz e o Afonso antecipavam o que lhes iria acontecer em agosto. A Beatriz, que nunca viajou de avião, já sabia que depois de se despedir dos pais na entrada para o controle de segurança, teria de se desenrascar sozinha para chegar até à porta de embarque. O Afonso, que foi com ela, sossegava-a, nunca viajou sem os pais, mas já tinha andado várias vezes de avião.

Segundo relataram Vasco Costa e Fabiana Ribeiro, contemplados com a viagem à Alemanha no ano passado, em Berlim e Frankfurt, respetivamente, à sua espera estava o mundo novo. O contacto com jovens de todo o mundo, o intercâmbio cultural, abrir horizontes para novas realidades e fazer novas amizades que perduraram para o resto das suas vidas.

E se à partida a ansiedade da incerteza batia quase tão forte quanto a expectativa de integrar uma experiência transformadora, à chegada o largo sorriso nas suas caras não enganava.

O curso intensivo de alemão ocupava-os 6 horas por dia. O resto do tempo era passado em atividades e passeios. Foi nesse tempo de lazer que tiveram oportunidade de aprender ainda mais, a aprender sobre a cultura dos seus colegas estrangeiros e a comunicar em alemão. Tanto a Beatriz como o Afonso concluíram o curso com distinção, e para além do diploma que estará para sempre a acompanhar os seus currículos trouxeram uma experiência de vida muito marcante.

Na opinião de Paulo Costa, estas iniciativas têm sido fundamentais para manter o ensino do alemão no agrupamento. “É com muita dificuldade que se tem conseguido todos os anos um grupo de alunos suficientes para abrir uma turma. Há a ideia de que o alemão é muito difícil, que é uma língua incompreensível, até agressiva”, lamenta. “E não o é. O que torna a sua

aprendizagem eventualmente mais difícil tem a ver com o facto de não ser uma língua que ouçamos quotidianamente, quase não passa música alemã nas rádios e apesar de a produção cinematográfica e televisiva ser muito forte, é um tipo de produção mais alternativo e mais artístico, que não passa pelos circuitos tradicionais”.

A preferência dos alunos pelo espanhol e francês está relacionada com a proximidade linguística, mas o alemão semelhanças com o inglês que é uma língua que os alunos já dominam bastante bem. O receio pelas notas acaba por ser também infundado, explica o docente.

“A exigência adapta-se ao próprio grau de dificuldade”, sublinha. “No final de três anos de aprendizagem, espera-se que os alunos tenham muito mais proficiência em Espanhol do que em Francês. A comprovar temos as notas que os alunos obtêm nestas 3 línguas, ou seja, são equivalentes. Não há melhores notas a Espanhol, nem a Francês, apesar de aparentemente serem mais fáceis”.

As vantagens da aprendizagem do alemão projetam uma grande utilidade futura com a quantidade de empregos que a economia mais importante da Europa tem para oferecer, não só na Alemanha, como também noutros países onde empresas de topo alemãs estão disseminadas. Só em Portugal são mais de 400 empresas que empregam mais de 50 mil trabalhadores. Todas juntas são o maior empregador a seguir ao Estado.

“Há que salutar a dinâmica do ensino de alemão na nossa região, tendo possibilitado a acumulação de experiências fantásticas a centenas de alunos do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques pelo simples facto de terem escolhido uma opção de línguas estrangeira que não parece tão óbvia quanto isso”, conclui Paulo Costa.



AS VANTAGENS DO ALEMÃO PROJETAM UMA GRANDE UTILIDADE FUTURA COM A QUANTIDADE DE EMPREGOS QUE A ECONOMIA MAIS IMPORTANTE DA EUROPA TEM PARA OFERECER”



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Fitness, saúde e bem-estar de mãos dadas novo Clube Inpacto

Nova vida do ginásio e piscina do Lar, em Vila das Aves, foi inaugurada no passado sábado sob o desígnio do futuro. Cristiano Mendes diz que quer trazer para este espaço de proximidade uma “nova abordagem” ao segmento.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quando abriu as portas, em meados da década de 90, o Centro de Apoio António Martins Ribeiro, foi um dos primeiros com as suas características no concelho. Hoje, quase três décadas depois e pressionado pela proliferação de ginásios e health clubs um pouco por todo o lado, precisava de uma nova vida.

Para melhor servir a comunidade e cumprir o desígnio para o qual foi pensado, a direção do Lar, liderada por Tiago Vilaça, chegou à conclusão que o equipamento precisava de ser impulsionado pela iniciativa privada que assim poderia capacitá-lo das especificidades que o segmento exige.

É aqui que entra Cristiano Men-

des. Depois de sair um espaço agora concorrente, o empresário avise viu neste espaço com um grande legado na vila uma oportunidade excelente para colocar em prática todo o seu know-how na área.

“Vamos ser inovadores”, realça o CEO do Clube Inpacto em declarações ao Entre Margens durante a festa de inauguração. “Cada pessoa que se inscreva no nosso espaço, a primeira avaliação será feita por um fisioterapeuta porque acreditamos que a área do fitness e da reabilitação estão interligadas. Estamos a anteci-



ESTE GINÁSIO É UM ESPAÇO DE PROXIMIDADE. ENCONTREI AQUI PESSOAS QUE SÃO UTENTES HÁ MAIS DE VINTE ANOS”

CRISTIANO MENDES, CLUBE INPACTO



par um bocadinho o futuro da área do fitness com a fisioterapia, a hidroterapia, a osteopatia, o pilates clínico e com aparelhos, teremos uma série de valências e parcerias para dar mais força ao projeto”.

Até ao momento, o investimento ronda os 250 mil euros naquilo que Cristiano Mendes assume ser apenas a primeira de três fases a implementar no espaço ao longo do tempo que vai transformar o ginásio e piscina do Lar num espaço com horizonte de futuro, sem esquecer aqueles que há mais de duas décadas são utentes e fazem dele uma segunda casa.

“Este ginásio é um espaço de proximidade”, sublinha. “Encontrei aqui pessoas que são utentes há vinte anos. Pessoas que, vivendo sozinhas, têm aqui quase uma família com momentos de partilha e encontro”.

Esse é o ADN que apesar de toda a modernidade faz parte do legado de um espaço como este. No fundo pessoas, que querem cuidar de si para viverem uma vida melhor. Não há nada mais elemental do que esta receita.

Verdeal inaugurado oficialmente esta sexta

Cerimónia decorre a partir das 11h e conta com a presença do Ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro.

O dia finalmente chegou. Após uma abertura suave, apenas do lado de Vila das Aves, agora o ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, e o presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, inauguram na esta sexta-feira, 8 de setembro, pelas 11h, o Parque do Verdeal.

Este novo espaço verde, situado



nas margens do rio Vizela, abrange as freguesias de São Tomé de Negrelos e Vila das Aves, acrescentando mais quatro hectares de área verde àquele que é já um dos concelhos mais verdes da Área Metropolitana do Porto.

Reivindicada pela população há mais de 30 anos, a construção do Parque do Verdeal envolveu um investimento de 2,5 milhões de euros e incluiu uma nova ponte pedonal e ciclável sobre o rio Vizela, com cerca de 220 metros de comprimento, que passa a unir as duas freguesias.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Bodas de ouro

15.07.1973 🌸 15.07.2023

Manuel Ferreira & Emília Almeida



ATUALIDADE VILA DAS AVES

Aos 35 anos, a VILAVE olha para o futuro com arrojo ‘fora da caixa’



Empresa sediada em Vila das Aves, gerida por João e Filipe Monteiro, viveu momentos delicados no pós-pandemia, mas recupera agora o fulgor com aposta na exportação e nos produtos de gama alta.

TEXTO PAULO R. SILVA

A palavra qualidade sempre fez parte do léxico quotidiano da Vilave. Em 2013, aquando da celebração dos 25 anos de atividade, a empresa olhava para o futuro com uma confiança inabalável. A aposta na exportação e num segmento de gama mais elevada, começava a dar frutos e os anos que se seguiram vieram confirmar a aposta certa.

A “exigência máxima” proveniente de grandes marcas internacionais ia sendo recompensada pelo mercado onde a Vilave dava passos seguros e consistentes. Um cenário que se manteve até ao fatídico ano de 2020. E aí, chegada a pandemia, o objetivo passou a ser sobreviver.

“Tivemos anos muito bons entre 2016 e 2019, mas claro, com a pandemia foi difícil”, recorda Filipe Monteiro em conversa com o Entre Margens. “Acabou por servir de desculpa para muitos fecharem as portas e tivemos muitos clientes que nos deixaram na mão. Voltámos à estaca zero em algumas situações e tivemos que voltar a atirar as redes ao mar e

tudo o que viesse era bom”.

Desde 1988, João Monteiro já passou “por muito” e talvez não voltasse a repetir nem todos os sacrifícios e dores de cabeça pelos quais perdeu ao longo dos anos. No entanto, houve sempre algo que quis honrar e sobre a qual foi sempre irredutível: a palavra.

“Há sempre uma solução para tudo na vida”, começa por dizer o empresário, um dos fundadores da Vilave. “Claro que muitas vezes obriga a esforços desumanos para não faltar nada a ninguém. Quando chegamos as crises e queremos honrar a palavra para manter as coisas de pé, torna-se muito difícil. Se eu não quisesse manter o nome, não tinha necessidade de o fazer, mas apesar das pessoas que não cumpriram conosco, nós estamos a cumprir e já temos bastantes problemas resolvidos. Os restantes iremos resolver.”

No seio de um turbilhão é difícil ver o céu limpo, mas não se pode deixar simplesmente o mundo correr. É preciso meter mãos à obra. Foi necessária uma gestão apertada, reunir com fornecedores, negociar as obri-



TEMOS DE TER CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO. AS NOSSAS COSTUREIRAS ESTÃO HABITUADAS A TRABALHAR COM MUITOS TIPOS DE PRODUTO, MAS SEMPRE COM ATENÇÃO AO DETALHE, POIS É ESSA A DIFERENÇA ENTRE UM PRODUTO BOM E UM PREMIUM.”

FILIFE MONTEIRO,
EMPRESÁRIO

gações, tudo para manter a fábrica a trabalhar de maneira a garantir que os funcionários tinham um local de trabalho para regressar.

“Seria muito mais fácil atirar a toalha ao chão, como muitos fizeram, e hoje não estávamos a ter esta conversa”, revela Filipe Monteiro. “Vai da honra e do espírito de sacrifício que temos. Acreditamos num futuro melhor, porque se não acreditássemos não estávamos aqui a fazer nada”.

UM FUTURO MELHOR

Para uma empresa de confeção têxtil “trabalhar a feição” apenas para o mercado nacional “não é viável” economicamente. Daí que a aposta no mercado internacional e na qualidade reconhecida da mão de obra tenham resultado tão bem pré-pandemia. A exportação chegou a representar perto de noventa por cento do volume de negócio, quando este ano deverá fechar perto dos cinquenta por cento.

“Uma empresa como a Vilave nunca vai conseguir competir com outros em termos de preço. Não vale a pena. É uma perda de tempo”, explica João Monteiro. O futuro tem de passar por um produto diferenciado, pela flexibilidade e especialização de todo o serviço oferecido ao cliente.

Na Vilave, a principal mais-valia é que presta um serviço a toda a linha com acompanhamento e aconselha-

mento constante do cliente nas mais variadas etapas, baseado na experiência de décadas a trabalhar nos mais variados produtos, em malhas, técnicos ou estampados.

“Temos de ter capacidade de adaptação. As nossas costureiras estão habituadas a trabalhar com muitos tipos de produto, mas sempre com atenção ao detalhe, pois é essa a diferença entre um produto bom e um premium. Fazemos peças que são vendidas a uma fortuna e temos orgulho ao ver alguém vestir uma peça que fomos nós que fizemos aqui”, realça o jovem empresário, recordando recentemente ter visto o futebolista Karim Benzema a usar uma peça feita na Vilave. “Temos de ter gosto naquilo que fazemos e saber fazer diferente”.

O objetivo só pode passar por essa procura pelo valor acrescentado que contribua para uma estabilidade defensora das flutuações sazonais do mercado.

“Somos diferentes”, admite. “Diferentes, porque nestes anos todos estivemos sempre à prova de muitos clientes de vários mercados. Com muitos problemas, mas também com muitas soluções. Isso fez com que a empresa evoluísse. Se estívéssemos a fazer só t-shirts básicas, a partir do momento em que aparecesse um desafio, por mais banal que fosse, seria um problema. Para nós e para as costureiras. Mas as nossas costureiras estão preparadas para fazer trabalhos fora da caixa com muita qualidade”.

Ao fim de 35 anos, João Monteiro não esconde o orgulho pelo percurso que a empresa trilhou. “O têxtil está para durar, mas só quem trabalhar bem é que vai conseguir ultrapassar as dificuldades”, concluiu o fundador. “A empresa está preparada para os desafios. Continuamos. Fizemos o sacrifício, honramos a palavra e cá estamos para continuar a dar o nosso melhor”.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



Prisão preventiva para homem que ameaçava companheira e filha em Vila das Aves

Homem de 46 anos foi apanhado em flagrante quando ameaçava a companheira e a filha com uma arma branca. Suspeito tem antecedentes crimes por violência doméstica.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um homem de 46 anos ficou em prisão preventiva depois de ter sido detido em flagrante, no passado dia 23 de agosto, em Vila das Aves, quando injuriava e ameaçava a companheira e a filha.

Em comunicado, o Comando Territorial do Porto da GNR informa que a detenção ocorreu na sequência de uma denúncia de violência doméstica em Vila das Aves. No local, os militares da GNR surpreenderam o suspeito, um homem de 46 anos, quando este injuriava e ameaçava, com recurso a uma arma branca, a companheira, de 60 anos, e filha, de 18.

De acordo com a GNR, o suspeito tem antecedentes criminais pela prática de crimes de violência doméstica. A arma usada nas ameaças

foi apreendida

O suspeito foi presente a juiz no Tribunal Judicial de Matosinhos e ficou em prisão preventiva.

MULHER DETIDA POR FOGO POSTO

Os militares da GNR de Vila das Aves detiveram no início do mês de agosto uma mulher com 73 anos, por incêndio florestal, em Vila das Aves.

Na sequência de uma denúncia por incêndio florestal em território avense, os militares da Guarda deslocaram-se de imediato para o local, tendo apurado que o incêndio deflagrou de forma negligente e teve origem numa queima de sobranças agrícolas que se descontrolou.

A detida foi constituída arguida e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Santo Tirso. Esta ação contou com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves.

Novo quartel da GNR em Lordelo avança a bom ritmo

Investimento de 1,3 milhões de euros está a ser erguido num terreno localizado na zona industrial de Mide e vem satisfazer as ambições dos profissionais e da comunidade.

TEXTO PAULO R. SILVA

Domingos Bragança, presidente da Câmara de Guimarães, acompanhado da vereadora das Obras Municipais, Sofia Ferreira, e do presidente da Junta de Freguesia, Manuel Teixeira, visitou a obra de construção do novo posto da GNR de Lordelo.

Trata-se de um edifício de dois pisos, com paredes de betão e ripado de madeira no interior, com uma área de serviços, acolhimento público e detenção. No rés-do-chão, estão localizados os espaços de formação, convívio e refeições dos militares, em proximidade com estacionamento interno e áreas de apoio logístico. Num ponto considerado estratégico, encontra-se um espaço de descompressão



O NOVO POSTO DA GNR DE LORDELO VEM CONTRIBUIR PARA UM TERRITÓRIO MAIS BEM ORDENADO E SEGURO, DOTANDO OS MILITARES DAS MELHORES CONDIÇÕES PARA O DESEMPENHO DAS SUAS FUNÇÕES.



dos corredores e acessos, onde se situa a escada de ligação ao piso de descanso, mudança de vestuário, ginásio e higiene dos militares.

O novo posto da GNR de Lordelo vem contribuir para um território mais bem ordenado e seguro, dotando os militares das melhores condições para o desempenho das suas funções.

A obra está a ser executada de acordo com os requisitos do Ministério da Administração Interna e do comando da GNR, representando um investimento de 1,3 milhões de euros.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE LORDELO COM NOVO ACESSO PEDONAL

A Câmara Municipal de Guimarães já iniciou os trabalhos da obra que vai criar um novo acesso pedonal à estação ferroviária de Lordelo. De visita ao local, o autarca vimaranense visitou in loco as obras, podendo constatar na primeira pessoa a nova comodidade para os passageiros, melhorando substancialmente as condições de segurança do acesso "não oficial" inicialmente existente à estação de Lordelo.

Trata-se de um projeto que implementará um acesso entre a baía de estacionamento pertencente ao parque industrial de Mide e a plataforma de comboios da REFER, com acesso à plataforma de embarque 2 através de portão.

A obra tem prevista uma solução, integrada na paisagem, de acesso em escada ritmada de módulos de degraus e patamares que serpenteiam no terreno íngreme, de forma a adaptar-se às cotas existentes. Está também integrada neste projeto a melhoria do acesso entre o parque de estacionamento e a zona do passeio, uma passagem que será delimitada com lancis e pavimentada em pedra de chão. O terreno envolvente terá uma zona verde com árvores de pequeno porte.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

ATUALIDADE FREGUESIAS



São Mamede de Negrelos ganhou uma praça e uma nova centralidade

Ampliação do cemitério e requalificação do largo das igrejas vai permitir à população ter um espaço público de qualidade. Obra estruturante era sonho antigo de Marco Cunha, agora finalmente concretizado.

TEXTO PAULO R. SILVA

Dois em um. O alto de São Mamede de Negrelos está de cara lavada e pronto para ser o ponto de encontro da comunidade. A necessidade “urgente” de ampliação do cemitério abriu uma janela de oportunidade para realizar uma intervenção mais profunda na área, juntando o útil ao agradável. E assim nasceu a Praça Maria José Barbosa.

O início da história remonta ao longínquo ano de 2008, quando já se colocava a necessidade de expansão do cemitério da então freguesia e que o então presidente de junta de São Mamede, Marco Cunha, pretendia alargar uma possível intervenção a toda a zona alta. Os terrenos do largo eram privados o que dificultava o processo.

Os anos foram passando. Os presidentes de Câmara mudando de rosto. E até a freguesia deixou de o ser, passando a integrar a união e Vila Nova do Campo. Mas a ideia, essa, foi-se mantendo no presidente que saltou de uma cadeira para a outra.

Só em 2019, com a chegada à presidência da Câmara de Santo Tirso de Alberto Costa, é que o sonho adiado durante mais de uma década pôde dar os primeiros passos concretos para a sua concretização.

“Fruto de uma nova dinâmica de transferência de verbas para as juntas de freguesia, vi ali uma janela de oportunidade”, relembrou Marco Cunha em declarações ao Jornal do Ave, no final da sessão de inauguração realizada em meados do mês de agosto. “Conversei com os proprietários, a Câmara disponibilizou



A CÂMARA DISPONIBILIZOU TODOS OS MEIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO E APOIOU-NOS COM A VERBA NECESSÁRIA PARA QUE CONSEGUÍSSEMOS CONCRETIZAR O SONHO”

MARCO CUNHA, PRESIDENTE
JF VILA NOVA DO CAMPO

todos os meios para a elaboração do projeto e apoiou-nos com a verba necessária para que conseguíssemos concretizar o sonho. Hoje estamos aqui a concretizá-lo, o que me enche completamente de orgulho”.

Para o autarca tirsense, a população está contente com a concretização deste sonho que só foi possível devido a gente com “vontade de trabalhar e resolver os problemas”.

De facto, quer a ampliação do cemitério com melhores acessibilidades, quer a criação desta nova centralidade eram “fundamentais” e “necessárias, mas implicavam um conjunto alargado de intervenções na área. O “diálogo constante e permanente” permitiu chegar a um consenso possibilitado por esta nova estratégia de transferência de verbas para as juntas de freguesia fazerem obra.

“Era preciso projeto, fizemos. Era preciso pronúncios de várias entidades, ajudamos. Era preciso dinheiro, o dinheiro apareceu. Era precisa boa vontade do povo, e essa vontade apareceu. É assim que as coisas se constroem”, sintetizou Alberto Costa.

Os frutos, sublinhou, estão à vista de todos. “O presidente da Câmara estrategicamente achou que era melhor colocar as verbas nas mãos dos presidentes da junta, que estão mais perto das populações e conseguem ouvir melhor as suas reivindicações, mas também porque acredita, e agora com provas dadas, que os presidentes de junta são muito competentes. Por isso iremos continuar a canalizar verbas necessárias para que possam continuar a fazer obra”, concluiu.

A inauguração da nova Praça no alto de São Mamede de Negrelos permitiu ainda revelar as novas placas de toponímia que a partir de setembro começarão a ser colocadas por toda a freguesia, nas três povoações, substituindo as placas atuais e homogeneizando a imagem do território.

BREVES

Campus da Proteção Civil em Bairro recebeu meio aéreo

O Campus da Proteção Civil de Famalicão recebeu um meio aéreo do Dispositivo Especial de Incêndios Rurais (DECIR). O helicóptero ligeiro de ataque inicial para missões de atividade de proteção e socorro “estacionou” em Bairro juntamente com uma tripulação composta por cinco elementos da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) da Guarda Nacional Republicana.

Ana Maria Lages presente na Universidade Verão do PSD

A presidente da JSD de Santo Tirso, Ana Maria Lages, participou na Universidade de Verão do PSD realizada em Castelo de Vide. Em discurso durante a sessão de abertura, a líder concelhia sublinhou que a universidade “representa muito mais do que um evento político”, mas sim uma oportunidade de “conhecimento, diálogo e participação cívica”. Ana Lages participou ainda na academia de formação política como conselheira.

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Centro Cultural acolhe exposição de Joaquim Correia

Mostra do artista tirsense está patente até 30 de setembro.

Joaquim Correia leva a exposição “Sentindo a Arte de Pintar” ao Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. Conhecido por “Tulha”, para o artista plástico pintar “proporciona uma realidade profunda que preserva algo mais que um nome ou uma identidade”. O natural de Santo Tirso, sente a pintura como algo extraordinário, em que se deixa envolver por pensamentos, pincéis, tintas, lápis e aguarelas.

Joaquim Correia transcreve para uma tela ou folha de papel o invisível de uma personalidade, vivências e memórias, de uma forma fluída, dando cor, textura, luz, sombra e movimento aos seus mais variados temas e técnicas.

“Sentindo a Arte de Pintar” estará patente no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves até 30 de setembro, e pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 9h00 às 17h30. Aos sábados o horário é das 14h30 às 18h30.



‘Sons no Património’ traz Serge Fritz a Santo Tirso

Concerto marcado para sábado, dia 23 de setembro pelas 17h acontece na Capela de N^a S^a de Valinhas, Monte Córdova.

Uma queijaria, uma ponte, um mosteiro, uma igreja, são alguns exemplos dos espaços que constroem a essência de um território, sendo testemunhos da história e legado da sua comunidade. É nesses locais vivos que este ano se ergue mais uma edição do “Sons no Património”, evento promovido pela Área Metropolitana do Porto (AMP).

Esta é uma viagem sonora que percorre 17 locais, cada um acompanhado por um projeto musical, a par de outras atividades promovidas por cada município e abertas a todos, que presta homenagem à arquitetura, às artes, aos ofícios e à memória dos antepassados, evocados em diferentes espaços de história, criação

e culto, um compromisso renovado e engrandecido com a recente aprovação da Carta Metropolitana para a Cultura 2023-2028.

“Este ciclo de concertos que, não apenas tem vindo a propor a música como forma de aproximação das pessoas a museus, monumentos e outros lugares patrimoniais, como tem também vindo a aproximar municípios, técnicos, agentes culturais e outros parceiros em torno de um projeto comum, é já uma marca metropolitana incontornável e um sinónimo de momentos de fruição irrepetíveis para quem reside e visita o território, gerando encontros, muitas vezes improváveis, com alguns dos melhores talentos da música fei-

PROGRAMAÇÃO

SETEMBRO

Dia 9 às 17h B Fachada, Póvoa de Varzim

Dia 15 às 21h30 Manel Cruz, Santa Maria da Feira

Dia 17 às 17h Criatura, Vila do Conde

Dia 21 às 21h30 Ronda dos Quatro Caminhos, Arouca

Dia 23 às 17h Serge Fritz, Santo Tirso

Dia 24 às 17h Milhanas, Matosinhos

Dia 29 às 21h30 Sensible Soccers, Valongo

Dia 30 às 21h30 José Pinhal Post-Mortem Experience, São João da Madeira

ta em Portugal e os lugares da identidade de cada comunidade”, explica Eduardo Vítor Rodrigues, Presidente do Conselho Metropolitano do Porto.

Da música instrumental ao indie rock, da pop ao fado, sem esquecer, claro, a música tradicional portuguesa, a programação depois de arrancar em Vale de Cambra com Best Youth, atinge velocidade cruzeiro este fim de semana. A 9 de setembro, B Fachada, apresenta-se na Cividade de Terroso na Póvoa de Varzim pelas 17h; dia 15 de setembro é a vez de Santa Maria da Feira receber Manel Cruz que sobe ao palco montado na Queijaria MAF às 21h30. No dia 17, Criatura tem passagem pela Cividade de Bagunte, em Vila do Conde pelas 17h.

A banda Ronda dos Quatro Caminhos tem concerto marcado para Praça Brandão de Vasconcelos, em Arouca no dia 21, pelas 21h30, enquanto Santo Tirso recebe o concerto de Serge Fritz na Capela N^a S^a de Valinhas, dia 23 de setembro às 17h. Seguem-se Milhanas no Mosteiro de Leça do Balio, dia 24, 17h e a paragem dos Sensible Soccers em Valongo que atuam na inédita paisagem da Ponte de São Lázaro, no dia 29 de setembro, pelas 21h30. A fechar o mês, José Pinhal Post-Mortem Experience no Parque de N^a S^a dos Milagres, em São João da Madeira, dia 30, a partir das 21h30.

A agenda para o mês de outubro conta ainda com concertos de Lina, Rosa Mimosa y sus Mariposas, Silvío Rosado, Palankalama, Jéssica Pina, Lula Pena e Crua para completar a volta pelos municípios da AMP.

A iniciativa reflete um compromisso contínuo com a democratização do acesso à criação artística, à cultura e ao património cultural, resultando num convite alargado e gratuito para apreciar espaços icónicos de cada município e desfrutar do que de melhor se faz na música em Portugal.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremARGENS



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

ATUALIDADE CULTURA

**Cidnay Festival em Riba de Ave**

Na senda da música erudita internacional. Depois do concerto de abertura realizado na Fábrica de Santo Thyrso, o certame desloca-se para Riba de Ave, esta sexta, dia 8, no Teatro Narciso Ferreira, pelas 21h30, protagonizado por Eszter Haffner.

Festival Internacional de Órgão viaja por Santo Tirso e Famalicão já em setembro

Nona edição do certame que marca o outono cultural da região fará um périplo pelo património organístico dos dois concelhos entre 29 de setembro e 8 de outubro. Aperitivo musical é servido dia 17 com espetáculo na Casa de Camilo.

TEXTO PAULO R. SILVA

Aquele que nos últimos anos se tornou num dos eventos culturais mais relevantes de toda a região está de regresso já durante o mês de setembro com uma programação alargada. Como é de praxe, a apresentação oficial do Festival Internacional de Órgão (FIO) decorre já no dia 17 de setembro, 17h, na Casa de Camilo, com o espetáculo “Os Segredos dos Afetos, ou As Trajetórias do Amor”, peça literário-musical concebido a partir dos escritos de Camilo Castelo Branco, com o jovem e premiado ator Tiago Sarmento e o organista André Ferreira.

O programa oficial da edição 2023 arranca em território tirsense, a 29 de setembro, no Mosteiro de Santo Tirso com o Ensemble Bonne Corde, sob direção artística de Diana Vinagre, a apresentar “Antuérpia 1733 – Lamentações para a Semana Santa de Fiocco”, pelas 21h. No dia seguinte, à mesma hora, o Convento de Santa Cristina do Couto recebe António Mota a interpretar repertório de Bach, Wesley e a evolução do Órgão Inglês.

A APRESENTAÇÃO OFICIAL DO FIO 2023 DECORRE NO DIA 17 DE SETEMBRO, NA CASA DE CAMILO, EM SEIDE, FAMILIÇÃO, PELAS 17 HORAS COM O ESPETÁCULO “OS SEGREDOS DOS AFETOS, OU AS TRAJETÓRIAS DO AMOR”, PROTAGONIZADO PELO ATOR TIAGO SARMENTO E O ORGANISTA ANDRÉ FERREIRA.



O dia 1 de outubro conta com dose dupla. Primeiro, “La Flor En Paradis - Polifonia & fin’amor en el Ars Antiqua”, a partir das 16h na Igreja Velha de Sequeirô com Tasto Solo, Anne-Kathryn Olsen e Guillermo Pérez. Mais tarde, às 21h, na Igreja do Convento de S. José o espetáculo a “Músicos Sevillianos en el Siglo XX: Impresionismo Y Andalucismo en el Órgano” com Chano Robles Mures. Um concerto onde será inaugurado o restauro do órgão Michel Merklin & Kuhn S.A, restaurado pela JMS Organaria.

O festival muda-se para território famalicense a partir de 6 de outubro, um concerto onde Márcio Holanda e Louis-Noel Bestion de Camboulas apresentam “Les Plaisirs du Son”, às 21h, na Igreja de Telhado. No dia seguinte, também às 21h, a Igreja de Gondifelos acolhe o espetáculo de Sérgio Silva, com “Itália e Portugal: Vanguarda e Repercussões”.

O festival encerra no dia 8 de outubro, pelas 17h, na Igreja de Ribeirão, num concerto protagonizado por Gonçalo Pescada e António Estereiro intitulado “Quatro Ventos – Acordeão, Bandonéon, Accordina e Órgão”.



Margarida Rebelo Pinto em conversa na Biblioteca Municipal

Autora bestseller vai marcar presença numa conversa com leitores no auditório da Biblioteca Municipal de Santo Tirso este sábado, pelas 16h. Entrada livre.

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma tarde de livros e conversa. Margarida Rebelo Pinto, autora bestseller em território nacional, vai marcar presença no auditório da Biblioteca Municipal de Santo Tirso já este sábado, a partir das 16 horas.

Com quase três dezenas de livros publicados, a autora começou a escrever crónicas da imprensa, n’O Independente durante a década de 90, tendo publicado o seu primeiro romance em 1998, com “Sei Lá” que se tornou num enorme sucesso de vendas, adap-

tado entretanto para o cinema.

Desde então, Margarida Rebelo Pinto tornou-se num nome fulcral no mercado literário nacional desde a viragem do milénio, publicando novas obras em anos consecutivos desde 2002, tendo vendido mais de um milhão de exemplares ao longo da sua carreira.

O seu mais recente livro, A Lenda do Belo Soldado foi editado em 2021.

A conversa com Margarida Rebelo Pinto na Biblioteca Municipal de Santo Tirso está aberta ao público geral e tem entrada livre.

entremargens

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
@JORNALENTREMARGENS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Arranque invicto dá liderança partilhada

Equipa comandada por Jorge Costa segue sem conhecer o sabor da derrota esta temporada e lidera a tabela classificativa da II Liga em igualdade pontual com o Santa Clara. Consistência defensiva sustenta muralha que sofreu apenas um golo em quatro jornadas.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Um arranque de temporada a fazer abrir o apetite. A equipa do AVS

confirmou as boas indicações que ia apresentando na pré-temporada, sobretudo com as eliminações de Chaves e Vizela da Taça da Liga, assinando um início de II Liga invicto ao fim de quatro jornadas, feito que se traduz numa liderança partilhada da classificação.

O regresso do futebol profissional ao Estádio do CD Aves contou com um convidado ilustre, com a receção dos avenses ao também regressado Belenenses. Entre os dois históricos emblemas do futebol nacional, o jogo foi dividido de parte a parte, cabendo aos homens da casa a maior eficácia, quer ofensiva, quer defensiva.

Vasco Lopes foi o homem perigo do AVS e após uma primeira oportunidade desperdiçada, foi o mesmo



EQUIPA CONFIRMOU AS BOAS INDICAÇÕES DA PRÉ-TEMPORADA, SOBRETUDO COM AS ELIMINAÇÕES DE CHAVES E VIZELA DA TAÇA DA LIGA, ASSINANDO UM INÍCIO DE II LIGA INVICTO AO FIM DE QUATRO JORNADAS”

atacante avense que criou o desequilíbrio que viria a dar o primeiro golo da temporada. Luís Silva apareceu ao segundo poste e inaugurou o marcador.

Na segunda parte, coube ao Belenenses a procura do prejuízo, com a equipa de Jorge Costa a fazer aquilo também sabe fazer como poucos. Controlar partidas em organização defensiva. Mesmo assim, a estrela da partida acabou por ser Pedro Trigueira, guarda-redes do AVS que com um par de belas defesas salvou três pontos para a formação da casa.

A viagem à Madeira para medir forças com o histórico Marítimo, demonstrou toda a capacidade coletiva da equipa avense nesta fase inicial da época. Em mais um encontro muito disputado entre equipas de valia semelhante, o AVS acabou somar os três pontos com uma segunda parte de grande nível, culminando aos 63' com o golo de Benny.

O criativo centrocampista tem sido um dos grandes destaques deste arranque de temporada como grande motor ofensivo da equipa, mais notório com a ausência de Nenê na frente de ataque. Ausência essa que se fez sentir no regresso a casa frente ao Torreense.

Os pupilos de Jorge Costa encostaram os forasteiros às cordas por

várias ocasiões, nas faltou critério e pontaria para alterar o nulo no marcador, sendo o principal protagonista o guarda-redes Vágner que foi impedindo todas as oportunidades de se concretizarem. Um empate que penalizou o AVS.

Aquele que acabou por ser o maior teste deste início de época aconteceu com a viagem até Leiria, no regresso da União aos campeonatos profissionais. Perante um Estádio Magalhães Pessoa bem composto e com excelente ambiente, o AVS não deixou os créditos por mãos alheias, voltando Bernardo Martins, mais conhecido como Benny, a ser decisivo.

O médio inaugurou o marcador aos 21' com uma excelente jogada individual. A resposta leiriense aconteceu ainda no primeiro tempo. Falta de Fernando Fonseca na grande área, grande penalidade desperdiçada por Bryan Róchez com uma excelente defesa de Pedro Trigueira, aos 40'.

O pendulo voltou a pender para os visitantes no início da segunda parte. Novamente Benny, desta vez com uma bela assistência para Nenê assinar o seu primeiro golo no campeonato. O melhor que os homens da casa conseguiram foi reduzir aos 67' por intermédio de Jair Silva. Na reta final, as coisas animaram com a expulsão de Fernando Fonseca, aos 88', mas o resultado já não se alterou.

Na próxima jornada, o AVS recebe o atual lanterna vermelha da classificação da II Liga, Lank Vilaverdense, a decorrer no dia 16 de setembro.

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

1 Santa Clara	10
2 AVS FUTEBOL SAD	10
3 UD Oliveirense	9
4 Marítimo	9
5 Torreense	7
6 CD Mafra	7
7 Académico Viseu	6
8 Nacional	6
9 FC Porto B	5
10 Belenenses	5
11 UD Leiria	4
12 Paços de Ferreira	4
13 FC Penafiel	4
14 Benfica B	4
15 Feirense	3
16 CD Tondela	2
17 Leixões	2
18 Lank Vilaverdense	1

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Futsal do Desportivo das Aves apresenta-se dia 15

Todo o departamento de futsal do Clube Desportivo das Aves, equipas seniores masculina, feminina e formação, vai apresentar-se a sócios e adeptos no próximo dia 15 de setembro, sábado, no pavilhão do clube, pelas 20h.

AA78 apresenta plantel este domingo frente ao Sporting

Festa de apresentação das equipas dos vários escalões de voleibol feminino decorre este domingo no Pavilhão da Escola Básica de Negrelos a partir das 15h30.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com a nova época à porta, o voleibol feminino da AA78 está de regresso à atividade. Apesar de os treinos já estarem em andamento, o apito inicial para a temporada desportiva 23/24 será dado este domingo com a festa de apresentação das equipas de todos os escalões que este ano desportivo vão envergar o emblema da Associação Avense.

O Pavilhão da Escola Básica de Negrelos, que tem servido de base de operações para equipa liderada por Manuel Barbosa, acolhe a partir das 15h30 o desfile de todas as atletas que se apresentam a todos os adeptos presentes.

A partir das 16h, a equipa sénior entra em ação dentro da quadra, num embate de pré-temporada frente ao Sporting CP. As avenses vão disputar a II divisão nacional,

enquanto as verde e brancas militam no principal escalão do vólei feminino português.

Entretanto, no final do passado mês de agosto, a conquista do título de campeãs nacionais da terceira divisão na época transata foi destacado pelo executivo municipal através de um voto de louvor e reconhecimento.

Para a nova época, já foram confirmadas as continuidades de Letícia Scherer, Ana Beatriz Carneiro, Gabriela Sasso, Isabela Quiuqui, Beatriz Freitas, Gabriella Pena, Heidy Rodriguez López, Kika Pereira, Ana Vieira, Raquel Cunha, Inês Almeida, Alexia Costa, e Maria Branco. Também a equipa técnica liderada por Manuel Barbosa está de regresso.

Quanto a caras novas, a AA78 já anunciou Ana Paula Frare, Bélyt Simões, Nathalia Borrero e Maria José Prunetti.



António Carvalho vence cronoescalada na Assunção

Grande Prémio Jornal de Notícias teve em Santo Tirso um dos momentos mais importantes da prova. António Carvalho venceu crono e assumiu a liderança.

TEXTO PAULO R. SILVA

Santo Tirso voltou a fazer parte do percurso do Grande Prémio Jornal de Notícias, em ciclismo, e desta feita contou com uma das etapas mais importantes para a definição do vencedor

da classificação geral individual. O contrarrelógio que ligou a cidade ao Monte de Nossa Senhora da Assunção, em formato cronoescalada com 7,4 quilómetros de distância, ditou uma alteração substancial da classificação, com António Carvalho

(ABTF-Feirense) a destronar César Fonte (RP-Paredes-Boavista) da liderança, vestindo a camisola amarela. No segundo lugar, surge agora Maurício Moreira (Glassdrive-Q8-Aniclor), a oito segundos do novo líder. Rafael Reis completa o pódio.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

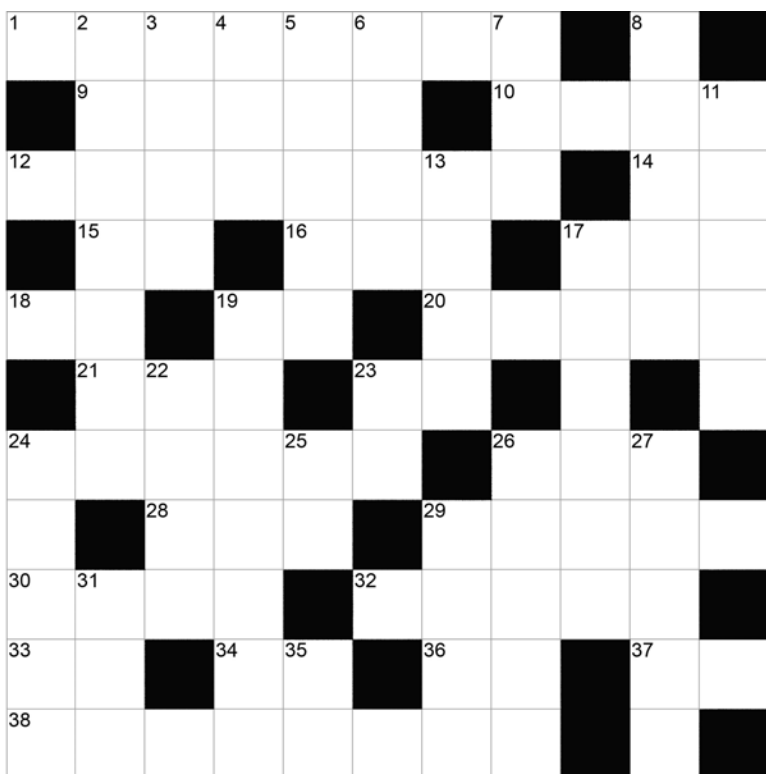
Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 17 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 O papa esteve neste país da Ásia no princípio deste mês. **9** Construção para represar água. **10** Designação abreviada de habitante da Guatemala. **12** Ilha espanhola que teve grandes incêndios este verão. **14** Despedido. **15** Pronome. **16** Designação de escola de formação de professores. **17** Sigla de Observatório das Empresas Familiares. **18** Vigésima primeira letra grega. **19** Multinacional automóvel americana. **20** O país que levou robot ao polo sul da lua. **21** Empresa portuense refinadora de açúcar. **23** Linguagem de programação da Google. **24** País da América devastado por incêndios desde março. **26** Sigla da Escola de Comércio de Londres. **28** Sufixo para relação ou qualidade. **29** A protagonista de série animada infantil russa que contracena com o urso. **30** Dei luz. **32** Estado americano onde o fogo destruiu parte de ilha. **33** Ligado. **34** Diminutivo de José. **36** Antiga cidade da Mesopotâmia. **37** Contração de preposição e artigo. **38** Apelava para tribunal superior.

VERTICAIS

2 Concelho alentejano onde ocorreu grande incêndio em agosto passado. **3** Estação de comboios na linha do Minho. **4** "Graduation Qualifying exam". **5** Concelho onde se situa Fátima. **6** As normas jurídicas. **7** Faz. **8** Encontrei solução para problema. **11** Ciclone tropical. **13** Antónimo de bonito. **17** Cidade ucraniana no mar Negro. **19** Saraiva é o nome dado por cá. **22** Bebida alcoólica com erva-doce. **23** Símbolo químico do Galio. **24** O que sentimos num verão quente. **25** Contração de preposição e artigo. **26** Vila do concelho de Matosinhos. **27** O grande país do Oriente. **29** A ilha do Havai devastada por incêndio. **31** Liga. **35** Nome original de série que por cá chamaram de "Serviço de urgência".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS:

1 NAVEGADORAS, **11** SONEGADOS, **12** HA, **13** CI, **14** CEGAS, **16** MARCHAO, **17** MICRA, **19** MM, **20** IC, **22** ADIA, **24** LAGARDE, **27** TA, **29** CIPRESTE, **30** ORCA, **32** QT, **33** NETO, **34** TOUR, **36** AI, **37** FACEADO.

VERTICAIS:

2 ASA, **3** VO, **4** ENCARNACAO, **5** GEIRA, **6** AG, **7** DACHA, **8** ODEA, **9** ROGO, **10** ASA, **12** HAMILTON, **15** SUMARENTO, **16** MC, **18** IC, **19** MI, **21** CAPETA, **22** ADEQUE, **23** DESTRA, **25** GI, **26** RR, **28** AREA, **31** CTI, **35** OC.

OBITUÁRIO

JOAQUIM MATOS GOMES
66 ANOS
14-07-2023

M^a TERESA MOREIRA FERNANDES SILVA
85 ANOS
15-07-2023

MANUEL CARLOS SILVA MACHADO
72 ANOS
20-07-2023

JOSÉ DE ALMEIDA
90 ANOS
07-08-2023

FRANCISCO AZEVEDO ALMEIDA
88 ANOS
13-03-2023

M^a MADALENA DA SILVA FERNANDES
87 ANOS
12-08-2023

ALBERTO NETO PINHO
80 ANOS
22-08-2023

M^a GLÓRIA ROSA MIRANDA
92 ANOS
22-08-2023

CARLOS GUIMARÃES
(1944-2023)

Faleceu em Lordelo o antigo presidente da Junta de Freguesia, Carlos Guimarães. Eleito em sucessivos mandatos entre 1993 e 2013, esteve com Aníbal Moreira (Vila das Aves) e Miguel Lopes (Riba d'Ave) no cerne do movimento que, há 25 anos, promoveu a petição entregue na Assembleia da República para a criação do concelho de Terras do Ave. A nossa homenagem pela dedicação ao serviço público.

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante Valeta de Espadas, que significa que deve estar Vigilante **Amor** Não se deixar abater por uma discussão **Saúde** Seja mais otimista **Dinheiro** Procure terminar um projeto dentro do prazo estabelecido **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 3 de Copas, que significa Conclusão **Amor** Esclareça tudo o que possa prejudicar a harmonia da sua relação **Saúde** Durante este período é possível que venha a ter alguns problemas musculares **Dinheiro** Nunca desista dos seus sonhos **Números da sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante O Mágico, que significa Habilidade **Amor** Liberte a criatividade que existe dentro de si e aprenda a encontrar soluções **Saúde** É possível que se sinta fisicamente enfraquecido **Dinheiro** Seja firme, mas justo, com as pessoas quem trabalha **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade **Amor** Mantenha a calma **Saúde** Não estão previstas dificuldades, mas evite cometer excessos **Dinheiro** Faça um esforço redobrado por manter a concentração **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão **Amor** Alguns momentos menos agradáveis poderão assombrar a sua vida amorosa **Saúde** Tendência para algum mau humor **Dinheiro** Poderá conseguir um aumento pelo qual esperava **Números da Sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante As de Espadas, que significa Sucesso **Amor** Procure passar mais tempo com a sua família **Saúde** Poderá ser incomodado por fortes dores de cabeça **Dinheiro** O bom ambiente profissional ajudará a aumentar a qualidade do trabalho **Números da sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante A Papisa, que significa Estabilidade **Amor** Faça os possíveis por estar mais perto de um amigo muito querido **Saúde** O seu organismo vai agradecer-lhe o contacto com o ar puro **Dinheiro** Momento favorável ao estudo **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 4 de Ouros, que significa Projetos **Amor** O seu par poderá estar demasiado exigente. Seja tolerante **Saúde** Faça desporto, mas opte por modalidades que ajudem a aumentar a resistência física **Dinheiro** Aprenda a ser um bom gestor das suas poupanças **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 6 de Espadas, que significa Viagem Inesperada **Amor** Trabalhe mais o seu lado espiritual **Saúde** Tenha mais atenção ao seu peso **Dinheiro** É possível que receba um convite de trabalho muito aliciante **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece.*

CAPRICÓRNO 22/12 A 19/01

Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo **Amor** É possível que venha a conhecer um novo amor **Saúde** As tensões acumuladas podem fazer com que se sinta cansado **Dinheiro** Esforce-se por conseguir atingir os seus objetivos profissionais **Números da sorte** 14, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuo manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante Rainha de Copas, que significa Amiga Sincera **Amor** Aposte nos seus sentimentos. Lute pela sua felicidade **Saúde** Evite pegar em pesos e adote uma postura mais correta **Dinheiro** Aproveite o seu dinamismo para se concentrar ao máximo nas suas tarefas profissionais **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível para o Amor.*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante Cavaleiro de Ouros, que significa Maturidade **Amor** Proteja as suas emoções tornando-se cada dia que passa num ser humano mais forte **Saúde** Consulte um dentista, pode precisar **Dinheiro** Evite fazer gastos desnecessários. Compre apenas aquilo que realmente necessita **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos.*

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.PT
210 929 030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Histórias da Montanha de Luís Galvão Teles [RTP Play]
Liv Ullmann: A Road Less Travelled de Dheeraj Akolkar [Filmln]
How to with John Wilson de John Wilson [HBO Max]

CINEMA

They Cloned Tyrone de Juel Taylor [Netflix]
Summerland de Jessica Swale [RTP Play]
Alma Viva de Cristèle Alves Meira [Filmln]
Trio em Mi Bemol de Rita Azevedo Gomes [RTP Play]
Belle de Jour de Luis Buñuel [Filmln]



Abrir as portas a setembro com uma 'manta' cheia de concertos

Sexta-feira, dia 8, com espetáculos de Tristany e Lura.
No sábado, dia 9, com Aline Frazão e Aline Vieira.
Sempre nos jardins do CCVF com entrada gratuita.

O Manta é um ritual cultural com o futuro e a ancestralidade lá dentro. O jardim Vila Flor voltará a ser habitado pelo gesto humanista e também, nesta edição, pela música perfumada de inspiração africana. Um olhar e um sentir cada vez mais largo, que nos convoca para um ideal de originalidade, de autenticidade e de celebração de um mundo cada vez mais em transformação.

Quatro concertos para viver

em harmonia com a natureza e a arquitetura circundante, em plena manifestação do belo, do sublime, e do mistério da criação. Tristany, Lura, Aline Frazão e Nancy Vieira são a constelação perfeita para estendermos a Manta à genialidade e generosidade da música que sopra de um lugar fascinante, e nos lembram o poder de contemplar tanto o futuro como a ancestralidade em simultâneo.

DISCOS

Instrumentos de sopro e dispositivos eletrónicos refinados

The Legendary Pink Dots *The Maria Dimension*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

A faceta prolífica dos The Legendary Pink Dots contrasta com a sua popularidade. Mesmo junto dos mais entusiastas do universo musical, o grupo formado em Londres em 1980 e que se moveu para terras holandesas alguns anos depois, aparenta ter o dom da invisibilidade. O impressionante número de discos lançados, difícil de contabilizar, até parece seguir a política de “uma música por dia”, uma ambição tremenda que o vocalista Edward Ka-Spel confessou ter numa entrevista recente. O tempo elástico estende-se à criatividade, uma vez que a solo a história é igual.

“The Maria Dimension”, de 1991, é um dos mais aclamados álbuns dos LPD. O colorido sonoro abarca alguns territórios distintos, mas normalmente a associação imediata é feita em relação a Syd Barrett e ao início psicadélico dos Pink Floyd. Olhando para a sigla, se a cor fosse salmão em vez de rosa iriam surgir muitas polémicas. A sonoridade até seria adequada, tendo em conta as pinceladas expansivas e misteriosas que caracterizam a banda. É num ambiente sombrio e refinado que nos deixamos envolver muito por culpa dos instrumentos de sopro e dispositivos eletrónicos. Tudo flui com naturalidade, algumas vezes bem devagar, prolongando, sem qualquer espanto, a duração das canções. O conjunto resulta num total a ultrapassar uma hora. Talvez resida aqui um entrave para alguns ouvintes mais impacientes.

A primeira edição em vinil da Play It Again Sam Records traz

apenas as oito primeiras faixas, ou seja, perde as restantes seis. Por isso, vale a pena optar pela da Soleil-moon Recordings que, para além de estar completa, é apresentada num formato gatefold e é enriquecida com as imagens do interior. Existe uma reedição em CD da SPV Poland, de 2001, que tem um grafismo alternativo, também ele algo infeliz. Sim, é verdade, as duas capas não conseguem entusiasmar-nos numa proporção equivalente à das catorze músicas presentes.



O COLORIDO SONORO ABARCA TERRITÓRIOS DISTINTOS, MAS A ASSOCIAÇÃO IMEDIATA É FEITA EM RELAÇÃO A SYD BARRETT E AO INÍCIO PSICADÉLICO DOS PINK FLOYD

Gostaria de ver a lista com todos os álbuns sugeridos nesta rubrica? Esta aventura sónica começou em janeiro de 2011. Pode consultar aqui: <https://rateyourmusic.com/list/migas711/dentro-de-portas/>

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



**PARA VENDA IMEDIATA
ARMAZÉM INDUSTRIAL**

86 M2 C/7 M PÉ DIREITO

ESCRITÓRIO E WC

PORTÃO DE FOLE, ENTRADA DE CAMIÃO

NEGÓCIO DE OPORTUNIDADE

VILA DAS AVES

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMLI 12140

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR SOCIEDADE



DIÁ 08 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 18°
Máxima 26°



DIÁ 09 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 16°
Máxima 24°



DIÁ 10 DOMINGO
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 16°
Máxima 25°



‘Santo Tirso a Cores’ pinta ruas da cidade este sábado

Percurso de 4 quilómetros pelo centro da cidade pontuado por zonas de lançamento de pó colorido e Festa Kubik são ingredientes de uma noite de grande animação.

É um dos eventos mais aguardados da ‘rentrée’ e está de regresso dia 9 de setembro. Novidades desta edição: o Santo Tirso a Cores realiza-se num único dia e a Run Tirso passa a ter lugar durante a tarde.

A festa mais colorida do ano já

tem data marcada. Dia 9 de setembro, o Largo Coronel Baptista Coelho será o ponto de encontro para a Run Tirso e Festa Kubik.

A diversão começa a partir das 16h30, onde até às 18h00, hora da partida da Run Tirso, haverá tera-

pias do riso e muita animação para ir aquecendo o espírito dos participantes.

No total, o percurso terá cerca de quatro quilómetros, com zonas de lançamento de pó colorido, água e espuma, passando pela Praça Camilo Castelo Branco, Complexo Desportivo Municipal, Parque do Ribeiro da Matadouro, Parque D. Maria II, Praça 25 de Abril, voltando a terminar no Largo Coronel Baptista Coelho.

Para além da animação no Largo Coronel Baptista Coelho, que decorrerá entre a Run Tirso e o início da Festa Kubik, haverá ainda a funcionar na Praça Conde São Bento uma zona de street food.

AS INSCRIÇÕES PARA A RUN TIRSO ESTÃO LIMITADAS A SEIS MIL PARTICIPANTES.

Com início às 22h, a Festa Kubik vai contar com Dj Los Bravos e Meninos do Rio nos comandos até às 3h da madrugada.

As inscrições para a Run Tirso estão abertas, tendo um custo de cinco euros, com direito a kit e estão limitadas a seis mil participantes. A idade mínima para participar é de quatro anos.

Do kit fazem parte t-shirt, mochila, um saco de pó colorido e uma pulseira de luz led. Esta pulseira deverá ser levantada em dois postos criados para o efeito, que estarão a funcionar no Largo Coronel Baptista Coelho, dia 9 de setembro, a partir das 20h.

Já os kits, poderão ser levantados no Pavilhão Desportivo Municipal até 8 de setembro, entre as 14h e as 22h, e no dia 9, entre as 9h e as 17h.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE
Avenida da Estação, 11
(Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)